RESUMO - HELMINTOLOGIA

INFECÇÃO NATURAL POR ASCARIDIA SP. EM JABUTIS: RELATO DE CASO

Bárbara Gabriela Tovo (barbaragabrielatovo@gmail.com)

Ana Julia Dal Curtivo Back (backanajulia@gmail.com)

Maya Salbego De Castro (mayasalbego@gmail.com)

Maria Luiza Nunes Ferreira (nunesmaria@ufpr.br)

Micaela Ramos Do Amaral (micaela190815@gmail.com)

Nelson Luís Mello Fernandes (nlmfernandes@gmail.com)

Endoparasitas do gênero Ascaridia sp. apresentam potencial para causar infecções em aves e répteis, competindo por nutrientes com o hospedeiro e prejudicando o estado nutricional dos animais. Dentre as aves acometidas, destacam-se os psitacídeos. As principais espécies desses parasitos gastrintestinais infectantes para aves domésticas e silvestres são: A. galli, A. columbae, A. hermafrodita, e A. platyceri. Já nos répteis, como os jabutis, os principais nematódeos da família Ascarididae são os Angusticaecum spp. Não há registros de infecção compartilhada entre aves e répteis, e a presença dessa parasitose em animais de cativeiro deve ser reduzida, considerando que

estratégias de manejo e tratamento adequado desses locais seguem como uma forma positiva para manter a saúde dos indivíduos. Nesse sentido, o presente trabalho relata a ocorrência de ovos do nematódeo em amostras fecais de jabutis (Chelonoidis carbonarius) que compartilhavam recinto com psitacídeos: papagaio (Amazona aestiva) e maitaca (Pionus maximiliani), em criatório conservacionista no Mato Grosso do Sul, Brasil. A análise das fezes foi realizada pelo método de flutuação de Willis-Mollay, com visualização em microscopia de luz, com aumento de 400x. Foi possível observar ovos de morfologia compatível com Ascaridia sp. em fezes de aves e de jabutis de um mesmo recinto. Como não há evidências de que as espécies de Ascaridia sp. que infectam psitacídeos completem seu ciclo biológico em quelônios, a presença dos ovos nas amostras dos jabutis pode estar relacionada à intensa exposição ambiental às fezes das aves no recinto compartilhado. Considerando que a coleta foi realizada diretamente da cloaca, não se pode descartar a passagem transitória dessas estruturas pelo trato digestório ou sua presença temporária na região cloacal, sem que isso represente necessariamente infecção estabelecida no hospedeiro. Embora o parasita possa não evoluir em répteis, observa-se que a contaminação no ambiente está ocorrendo, o que demonstra a importância de medidas de controle ambiental a fim de gerenciar as possíveis fontes de infecção e seu risco de transmissão, considerando o convívio entre espécies e possíveis reservatórios e contactantes. A incidência em animais de cativeiro é de grande relevância para a conservação e preservação de espécies. Os achados reforçam a importância do manejo sanitário e do monitoramento parasitológico em recintos mistos. Estudos moleculares futuros poderão auxiliar na identificação específica dos ovos observados e na compreensão da dinâmica de transmissão entre os hospedeiros envolvidos.

Palavras-chave: ascaridíase; contactantes; quelônios; piscitacideos; willis-mollay.